

Jovem produz alimentos agroecológicos na Serra do Sobrado

Gildo José dos Santos, 24 anos, terminou o ensino médio e é um jovem agricultor que muitas vezes foi visto como uma pessoa desinteressada, que pouco participava de momentos sociais e das dinâmicas de sua casa. Foi no aniversário dos 20 anos do Centro Sabiá, a partir da organização e distribuição das cestas orgânicas no flash mob, que ele despertou para a agroecologia. “Quando ouvi os riscos que os agrotóxicos causam nas pessoas e no meio ambiente, pensei: meu pai pode não plantar para vender, porque ele viaja muito, mas eu posso produzir tranquilamente, pois tenho tempo”.

A família de Gildo tem água para a produção através da cisterna-calçadão e possui também canteiros econômicos. Ou seja, ela tinha o acesso às tecnologias e à terra, mas o que era produzido ficava só para consumo da casa. Depois do contato com os materiais didáticos do flash mob, como os panfletos sobre o agronegócio, da troca com outros jovens agricultores/as e do impacto da ação sobre a

alimentação saudável para o campo e para os grandes centros urbanos, Gildo se tornou um parceiro do pai nos cuidados com a roça e tomou a iniciativa de usar as tecnologias alternativas para gerar renda. Ele começou a produzir e vender na sua comunidade e na cidade. “O que produzo é tudo encomendado, pois faltam produtos no mercado. Estou muito feliz, pois, além de contribuir com o meio ambiente, tenho minha renda e vendo um alimento saudável”, conta o jovem sorrindo.



Produtos cultivados sem agrotóxicos



O jovem cuidando da produção de coentro

Gildo, que mora no sítio Sobrado, no município de Jataúba, Agreste pernambucano, é uma das experiências que comprovam que quando se trabalha com a mobilização social, de forma planejada e com acesso a tecnologias adaptadas é possível para a juventude viver bem e permanecer no campo. Além de produzir verduras, Gildo e sua família criam galinhas através do Fundo Rotativo Solidário. Sua família é formada por mais três pessoas: seu pai, Zé de Quitério, sua mãe, Maria Luiza da Silva, e Grasiely, sua irmã, de apenas seis anos.

“Estou muito feliz depois que ele voltou deste aniversário. Parece que fizeram uma lavagem cerebral, pois agora ele faz tudo. Eu só ajudo quando estou aqui”, conclui Seu Zé de Quitério, responsável pelo trabalho na roça junto com o filho. Já Dona Maria Luiza cuida da casa, trabalha na renascença e ainda é auxiliar de serviços gerais na escola da comunidade. Entre as hortaliças produzidas pela família, estão couve manteiga, abobrinha, cebolinha de folha, coentro, alface e tomate, com os tipos cajá e cereja. A produção é levada para a cidade de moto e Gildo faz as entregas quando seu pai não está.



Gildo regando a produção

Por trás de sua casa, ele também tem uma pequena agrofloresta, onde a família cultiva várias plantas fruteiras, como manga, mamão, jaca, cajá e acerola, além de plantas medicinais e nativas. Gildo participou de alguns momentos de formação promovidos por instituições como o Centro Sabiá e Cáritas. Foi nestes momentos que o jovem aprendeu o manejo do solo e técnicas de cultivos de diversas plantas. Para a produção de hortaliças na sua casa, é utilizada uma pequena área cercada com tela fina, ao redor da cisterna-calçadão. Nesta área, estão localizados sete canteiros econômicos de alvenaria.

2



Gildo capinando a horta

As mudanças continuam na vida de Gildo. Ele foi chamado para fazer parte do grupo de jovens que prestam assessoria a agricultores e agricultoras do projeto Terra de Vidas, executado pelo Centro Sabiá. Já pensando no futuro e cheio de energia para o trabalho, Gildo também sonha em ampliar e diversificar a produção para comercializar e aumentar sua renda. Para ele, ainda falta produzir mais, pois há lugar para vender. Com o dinheiro que ganha com as hortaliças, Gildo deixou de lado a ideia de sair da sua comunidade para morar em outro lugar.

Realização



Patrocínio

